

CUIDADOS COM MEDICAMENTOS – CARGA DE TRABALHO E SEGURANÇA DOS PACIENTES EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO

Bruna Machado Pardal¹, Ana Maria Müller de Magalhães²

INTRODUÇÃO

As atividades relacionadas aos processos de medicação estão entre aquelas que mais repercutem na carga de trabalho das equipes de enfermagem e podem gerar riscos para a segurança dos pacientes internados¹. Os erros de medicação são apontados como um dos eventos adversos mais comumente relatados no ambiente hospitalar².

OBJETIVOS

Geral

- Analisar os fatores que interferem na carga de trabalho da equipe de enfermagem e que podem repercutir na segurança de pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário.

Específicos

- Identificar aspectos críticos do processo de trabalho de enfermagem que podem repercutir na carga de trabalho da equipe;
- Levantar características do processo de trabalho relacionadas aos cuidados com medicamentos, apontados como um dos principais fatores da carga de trabalho e riscos para os pacientes.

MÉTODO

Tipo de estudo

- Estudo exploratório com método misto de pesquisa, combinando a abordagem quantitativa e qualitativa na investigação³.

Coleta de dados

- Dados quantitativos: coletados prospectivamente, em doze unidades, no período de outubro de 2013 a maio de 2015.
- Dados qualitativos: coletados em 3 unidades de internação clínica de um hospital universitário, entre janeiro e julho de 2014, utilizando a técnica de grupos focais e métodos fotográficos participativos. Participaram desta etapa 4 enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem.

Análise de dados

- Análise dos dados: análise de conteúdo do tipo temática⁴ com o auxílio do programa NVivo 10.

Aspectos éticos

- Aprovado pelo Comitê de Ética da instituição – Resolução 466/12 do CONEP.

RESULTADOS

Da análise dos dados oriundos da etapa qualitativa emergiram três categorias:

Desafios nos processos de prescrição e dispensação de medicamentos

Administração de medicamentos – organização no turno de trabalho

Uso de novas tecnologias para diminuir erros de medicamentos

Foram identificadas falhas nos processos informatizados de prescrição, assim como distanciamento e dificuldade de comunicação com as equipes médicas. Além disso, os participantes relataram que as etapas de preparo e administração dos medicamentos demandam elevado tempo dos profissionais e que ocorre uma falta de padronização dos procedimentos, resultando em dúvidas de diluições e nos cálculos de dosagens. Identificou-se, também, que o advento de novas tecnologias de informatização e dispensários eletrônicos aumenta a segurança do processo, mas não eliminam totalmente os riscos de falhas.



(Fonte: Caminhada Fotográfica, 03/06/2014)

(...) é que a gente tem uma grande quantidade de tarefas, muita tarefa pra fazer ao mesmo tempo... E aí tu sai com aquela bandeja, com um monte de medicação, que às vezes tu acaba trocando o paciente, trocando a medicação, porque é muita coisa ao mesmo tempo pra se fazer. (P5)

(Fonte: Grupo Focal 2, 27/06/2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de enfermagem desempenha importante papel na responsabilidade no que se refere à administração de medicamentos, sendo a última barreira na garantia da segurança do paciente.

Os resultados do estudo demonstraram que o processo de medicação em unidades de internações é complexo e tem um papel central no turno de trabalho, podendo contribuir para o aumento das demandas de trabalho da equipe.

REFERÊNCIAS

1. MAGALHÃES, A. M. M.; DALL'AGNOL, C. M.; MARCK P. B. Nursing workload and patient safety - a mixed method study with an ecological restorative approach. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21, n. esp, p. 146-154, jan./fev. 2013.
2. D'AMOUR, D. et al. The occurrence of adverse events potentially attributable to nursing care in medical units: cross sectional record review. International Journal of Nursing Studies, London, v. 51, n. 6, p. 882-891, 2014.
3. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
4. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

¹Acadêmica da Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

²Professora adjunta da Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil